

SISTEMA DE MÍDIA VS. ACCOUNTABILITY: MENSURANDO BARREIRAS AO MEDIA OPENING*

SISTEMA DE MEDIOS VS. ACCOUNTABILITY: MEDICIÓN DE BARRERAS AL MEDIA
OPENING

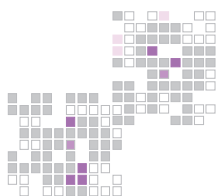
MEDIA SYSTEM VS. ACCOUNTABILITY: MEASURING MEDIA OPENING BARRIES

Juliano Domingues

■ Professor e pesquisador da Escola de Comunicação da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap). Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Indústrias Criativas (PPGCriativas/Unicap) e coordenador da Cátedra Luiz Beltrão de Comunicação da Unicap. Doutor e mestre em Ciência Política (UFPE), com pós-doutorado em Comunicação (UFBA), é pesquisador associado à Tulane University (EUA), onde foi Fulbright *visiting faculty*.

■ E-mails: juliano.domingues@unicap.br

234



* Este artigo apresenta parte dos resultados de pesquisa financiada pela Comissão Fulbright, desenvolvida no Departamento de Comunicação da Tulane University (EUA), instituição na qual o autor desempenhou a atividade de *visiting faculty* em 2018. O autor agradece à Comissão Fulbright, à Universidade de Tulane e, especialmente, ao professor Mauro Porto por esse suporte.

Uma versão preliminar deste texto foi apresentada ao GT 18 Ética, Libertad de Expresión y Derecho de la Comunicación, no XV Congreso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIC), Medellín, Colombia, 9 al 13 de noviembre de 2020. O autor agradece aos colegas integrantes do GT pelas contribuições. O autor é grato, ainda, aos colegas pareceristas anônimos da Revista da ALAIC pelas valiosas observações ao manuscrito original.

RESUMO

Este artigo investiga a relação entre sistemas de mídia e contexto político, guiado pelo problema: como barreiras ao *media opening* se relacionam com qualidade da democracia? Com base no modelo explicativo de Hughes e Lawson (2002), testou-se a relação entre contexto político e o que a literatura aponta como barreiras ao fenômeno *media opening*. A base de dados utilizada diz respeito a um levantamento populacional da *Freedom House* e do *The World Bank Group* que reúne informações sobre 194 países. Os resultados confirmaram empiricamente a previsão teórica: influência econômica, legal e política sobre a mídia, enquanto barreiras a sistemas de mídia mais abertos e independentes, são variáveis fortemente associadas a déficit de *accountability*.

PALAVRAS-CHAVE: *MEDIA OPENING*; MÍDIA E DEMOCRACIA; QUALIDADE DA DEMOCRACIA.

ABSTRACT

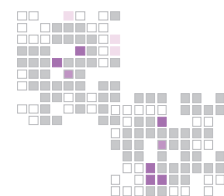
This article investigates the relationship between media systems and political context, guided by the research question: how do barriers to media opening relate to the quality of democracy? Based on the Hughes and Lawson (2002) explanatory model, this paper tested the relationship between civil liberties and political rights and what the literature indicates as barriers to the phenomenon of media opening. The database by Freedom House and The World Bank Group compiles information on 194 countries. The results had empirically confirmed the theoretical prediction: economic, legal and political influence over the media, as media opening barriers, are variables strongly associated with accountability deficit.

KEYWORDS: *MEDIA OPENING*, MEDIA AND DEMOCRACY, QUALITY OF DEMOCRACY.

RESUMEN

Este artículo investiga la relación entre los sistemas de medios y el contexto político, guiado por el problema: ¿cómo se relacionan las barreras a la apertura de los medios con la calidad de la democracia? Con base en el modelo explicativo de Hughes y Lawson (2002), se probó la relación entre las libertades civiles y los derechos políticos y lo que la literatura señala como barreras al fenómeno de el *media opening*. La base de datos utilizada se refiere a una encuesta de población realizada por Freedom House y The World Bank Group, que recopila información sobre 194 países. Los resultados confirmaron empíricamente la predicción teórica: la influencia económica, legal y política sobre los medios, barreras a sistemas de medios más abiertos e independientes, son variables fuertemente asociadas con el déficit de *accountability*.

PALABRAS CLAVE: *MEDIA OPENING*; MEDIOS Y DEMOCRACIA; CALIDAD DE LA DEMOCRACIA.



1. Introdução

O presente estudo parte do pressuposto segundo o qual a mídia é variável relevante quando se trata de investigar aspectos relacionados à qualidade da democracia ou a processos de democratização (HALLIN; MANCINI, 2004). Essa relevância se reflete em evidências segundo as quais quanto mais democrático um país, mais aberto tende a ser seu mercado de mídia, ao passo que o inverso se reflete em déficit de representação e de responsividade por parte de governantes (LAWSON, 2002; HUGHES; LAWSON, 2005; HUGHES, 2006; PORTO, 2012).

O modelo explicativo elaborado por Hughes e Lawson (2002) aponta o que seriam barreiras ao processo de *media opening*, ou seja, obstáculos à consolidação de um sistema de mídia mais representativo da diversidade social e independente do poder oficial – esses obstáculos são detalhados adiante. Este estudo se propôs a testar esse modelo empiricamente, de modo a oferecer uma resposta ao seguinte problema de pesquisa: como barreiras ao *media opening* se relacionam com qualidade da democracia? O interesse diz respeito, portanto, à relação entre duas dimensões: uma referente a sistemas de mídia (barreiras ao *media opening*) e outra a contexto político (qualidade da democracia).

Para tanto, recorreu-se a uma análise comparada do tipo *large n*, inspirada pela reflexão de Hallin e Mancini (2004) acerca desse tipo de desenho de pesquisa, para os quais ela permitiria: (a) sintetizar similaridades e variações, o que contribui para a formulação e refinamento do aparato conceitual; (b) testar hipóteses acerca do relacionamento entre fenômenos sociais e políticos, o que abarca a relação entre mídia e contexto político; (c) inferir causalidade, embora essa seja uma árdua missão quando se trata de pesquisa em comunicação, levando-se em conta as particularidades histórica dos casos

comparados e a potencial fragilidade dos dados. A investigação empreendida buscou atingir esses objetivos elencados.

Nesse sentido, o presente estudo seguiu três etapas principais: (1) revisão do debate conceitual sobre o fenômeno do *media opening*, com destaque às barreiras a esse processo elencadas por Hughes e Lawson (2002); (2) identificação e análise de variáveis aderentes ao debate conceitual para uso em testes estatísticos; (3) realização de testes de hipótese, com o recurso da correlação bivariada, de modo a verificar a relação entre barreiras a *media opening* e qualidade da democracia.

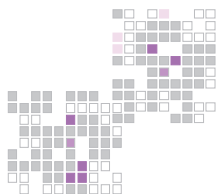
Os resultados dos testes estatísticos indicaram uma forte associação entre aspectos relacionados à qualidade da democracia, como direitos civis e políticos – operacionalizado pela variável voz e *accountability* –, e as variáveis elencadas como aderentes ao debate teórico sobre barreiras ao *media opening* – influência econômica sobre a mídia, influência legal sobre a mídia e pressão política sobre a mídia. Em síntese, pode-se afirmar que: quanto maior os graus de influência econômica, legal e política sobre a mídia, menor o grau de voz e *accountability*.

A análise comparada do tipo *large n* realizada neste estudo reforça a validade do modelo explicativo de Hughes e Lawson (2002) relativo a barreiras ao *media opening*. Com isso, este estudo se propõe a contribuir para o campo de investigação sobre a relação entre mídia e democracia não apenas por conta das evidências apresentadas, mas também pelo caminho metodológico percorrido.

2. Teoria e Método

2.1. Uma introdução ao conceito de *media opening*

A expressão *media opening* está inserida na interface entre mídia e qualidade da democracia. Lawson (2002, p. 3) assim conceitua o fenômeno,



ao mesmo tempo em que o relaciona a um processo mais amplo, o da democratização: “*Media opening* – processo pelo qual a mídia de massa se torna mais representativa de pontos de vista da sociedade e mais independente do controle oficial – é portanto, basicamente, um subproduto da democratização”¹.

Ainda segundo Lawson (2003), algumas condições necessárias, porém não suficientes, contribuem com a emergência de uma mídia mais independente e diversificada. São elas: liberalismo político, competição comercial entre empresas de mídia, normas jornalísticas e novas tecnologias. Essas condições se refletiriam em sistemas de mídia mais representativos em termos sociais, com espaço importante para jornalismo cívico e efetiva fiscalização dos governantes – ou seja, maior o grau de *accountability* (LAWSON, 2002; HUGHES; LAWSON, 2005; HUGHES, 2006; PORTO, 2012).

Os desenhos de pesquisa nesse campo variam em função da sua ênfase. Lawson (2002) apresenta evidências relacionadas ao México, com destaque à liberalização de mercado como condicionante. O autor defende a tese central de que a abertura de mercado vivenciada pelo país ao longo dos anos 1980 e 1990, com medidas de modernização da economia, incentivou avanços em termos de *media opening*. Entretanto, os resultados apontam para uma espécie de transição. Se o aumento da competitividade de mercado deu origem a uma mídia mais independente do governo, essa mesma competitividade, sustenta o autor, acabou por torná-la mais susceptível aos interesses de atores privados.

Os principais obstáculos a uma maior abertura dizem respeito ao mercado de TV. Concentradas

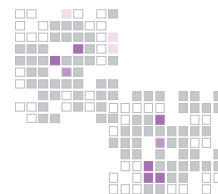
nas mãos de empresas familiares, as duas grandes emissoras nacionais (Televisa e Azteca) são objeto de manipulação política para fins particulares dos seus proprietários, conforme evidências reunidas por Lawson (2002). Além disso, a política regulatória de concessões é alvo de interferência política fruto da interação estratégica de grupos autointeressados, constatação que leva o autor a defender a formulação e implementação de regulação capaz de evitar o monopólio no setor.

O México também é o caso de estudo de Hughes (2006). No entanto, sua análise se dedica à investigação de transformações em termos de *media opening* daquilo que ela classifica como jornalismo cívico. A partir de três modelos de jornalismo existentes no país (cívico, autoritário e mercadológico), a autora propõe o que conceitua como “jornalismo cívico à mexicana”, marcadamente autônomo, assertivo e diverso em termos políticos. Esse jornalismo seria caracterizado, ainda, pelo perfil *watchdog* no monitoramento dos governantes e fomentaria a participação cidadã, dimensões centrais na dinâmica política democrática.

Também teórico do *media opening*, Porto (2007; 2013), por sua vez, analisa o Brasil. Ele investiga mudanças nesse sentido relacionadas não apenas ao jornalismo da TV Globo, principal empresa brasileira do setor no país, mas também transformações quanto à representação por meio das telenovelas da emissora. Porto (2013) sugere, inclusive, um modelo segundo o qual regimes democráticos inclusivos estão associados a sistema de mídia abertos por meio de uma espécie de “círculo virtuoso”.

Sistemas abertos de mídia levariam a um aprimoramento de mecanismos de *accountability* que, por sua vez, tenderiam a reforçar a representação política e, conseqüentemente, a abertura da mídia. Em democracias representativas restritas, por outro lado, um “círculo vicioso” seria estabelecido. Nesse caso,

¹ Tradução livre do original em inglês “*Media opening – the process by which mass media become more representative of societal viewpoints and more independent of official control – is thus merely a by-product of democratization*” (LAWSON, 2002, p.3)



sistemas de mídia fechados comprometeriam mecanismos de *accountability*, o que se refletiria em baixa representatividade e, com isso, em menos incentivos à abertura.

No próximo tópico, são apresentadas as variáveis a partir das quais esse debate conceitual foi operacionalizado empiricamente.

2.2. Variáveis e Hipóteses

Ao tratar especificamente sobre a América Latina, Hughes e Lawson (2005) identificam o que seriam cinco barreiras ao processo de *media opening*: (a) violência contra jornalistas empenhados na defesa do Estado de Direito; (b) leis e políticas autoritárias hostis ao jornalismo investigativo; (c) oligopólio das empresas de TV, meio dominante na região; (d) irregularidade em termos de normas relativas ao jornalismo profissional; (e) alcance limitado da mídia impressa, radiodifusores comunitários e novas tecnologias da comunicação.

Variáveis aderentes ao modelo explicativo elaborado por Hughes e Lawson (2005) foram identificadas no portal de banco de dados do *The Quality of Government Institute* (QoG), da Universidade de Gotemburgo (TEORELL et al., 2018). Vale ressaltar que a base de dados utilizada nesta investigação diz respeito a um levantamento populacional conduzido pelas organizações *Freedom House*² e *The World Bank Group*³, composto, cada um, por informações obtidas por meio de *survey* sobre liberdade de imprensa e qualidade da democracia relativas a 194 países (n=194). Ao recorrer a essa base de dados, a presente pesquisa trabalhou, portanto, com população e não com amostra, o que reduz imprecisões e, por conseguinte, reforça a validade

2 Para detalhes quanto à composição do banco de dados da *Freedom House*, acessar <https://freedomhouse.org/reports/publication-archives>

3 Para detalhes quanto à composição do banco de dados do *The World Bank Group*, acessar <https://info.worldbank.org/governance/wgi/>

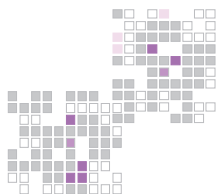
dos resultados obtidos.

Nessas duas bases, foram identificadas as seguintes variáveis:

- (V1) influência econômica (*Freedom House, 2001-2016*)⁴: congrega dados sobre estrutura da propriedade da mídia; transparência e concentração de propriedade; custos de produção e distribuição; alocação seletiva de publicidade ou subsídios por parte do Estado ou outros atores; impacto da corrupção e suborno no conteúdo; impacto da economia do país no desenvolvimento da mídia. A escala varia entre 0 e 20, sendo 0 o indicador máximo de liberdade.
- (V2) influência legal (*Freedom House, 2001-2016*)⁵: diz respeito a leis e regulações que podem influenciar o conteúdo da mídia, bem como a tendência de governos utilizarem essas ferramentas institucionais para restringir a atuação da mídia; abarca, ainda, impacto positivo

4 Do original em inglês: *Economic Influences over Media Content (2001-2006): This includes the structure of media ownership; transparency and concentration of ownership; the costs of establishing media as well as of production and distribution; the selective withholding of advertising or subsidies by the state or other actors; the impact of corruption and bribery on content; and the extent to which the economic situation in a country impacts the development of the media. The scale of the variable is 0-20. 0 indicates more freedom.*

5 Do original em inglês: *Laws and regulations that influence media content (2001-2016): The variable encompasses an examination of both the laws and regulations that could influence media content and the government's inclination to use these laws and legal institutions to restrict the media's ability to operate. Freedom House assesses the positive impact of legal and constitutional guarantees for freedom of expression; the potentially negative aspects of security legislation, the penal code, and other criminal statutes; penalties for libel and defamation; the existence of and ability to use freedom of information legislation; the independence of the judiciary and of official media regulatory bodies; registration requirements for both media outlets and journalists; and the ability of journalists' groups to operate freely. The scale of the variable is 0-30. 0 indicates more freedom.*



de garantias legais e constitucionais da liberdade de expressão; aspectos potencialmente negativos da legislação da área de segurança, código penal e outros institutos; punições por calúnia e difamação; a existência e o alcance de lei de acesso à informação; independência do judiciário e de órgãos oficiais de regulação da mídia; exigência de registros para funcionamento de veículos de comunicação e para o exercício do jornalismo; e a capacidade de grupos jornalísticos funcionarem livremente. A escala varia de 0 a 30, sendo 0 o indicador máximo de liberdade.

- (V3) pressão política (*Freedom House, 2001-2016*)⁶: esta variável mensura o grau de controle político sobre o conteúdo noticioso. Entre os aspectos examinados estão independência editorial tanto de empresas públicas quanto privadas;

acesso a informação e fontes; censura oficial e autocensura; atuação vigorosa da mídia; a capacidade tanto de repórteres estrangeiros quanto locais de cobrir livremente os acontecimentos sem serem assediados; e intimidação de jornalistas pelo Estado ou outros atores, incluindo detenções e prisões arbitrárias, agressões físicas e outras ameaças. A escala varia de 0 a 40, sendo 0 o indicador máximo de liberdade.

Observou-se aderência entre a descrição das variáveis identificadas no banco de dados e a reflexão desenvolvida por Hughes e Lawson (2005), conforme sumarizado abaixo (Quadro 1). A variável *influência econômica* (V1) abarca as barreiras *c* e *e*; *influência legal* (V2), a barreira *b*; e *pressão política* (V3), as barreiras *a* e *d*. Essas variáveis dizem respeito à dimensão referente a sistemas de mídia.

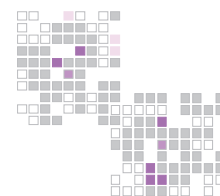
Quadro 1. ADERÊNCIA ENTRE VARIÁVEIS TEÓRICAS E EMPÍRICAS RELATIVAS A BARREIRAS AO MEDIA OPENING.

| Modelo Hughes e Lawson (2005) | Variáveis QoG |
|---|---------------------------|
| (c) oligopólio das empresas de TV | (V1) influência econômica |
| (e) alcance limitado da mídia alternativa | |
| (b) leis hostis ao jornalismo investigativo | (V2) influência legal |
| (a) violência contra jornalistas | (V3) pressão política |
| (d) irregularidade de normas jornalísticas | |

Fonte: elaborado pelo autor.

6 Do original em inglês: *Political pressures and controls on media content (2001-2016): The variable evaluates the degree of political control over the content of news media. Issues examined include the editorial independence of both state-owned and privately owned media; access to information and sources; official censorship and self-censorship; the vibrancy of the media; the ability of both foreign and*

local reporters to cover the news freely and without harassment; and the intimidation of journalists by the state or other actors, including arbitrary detention and imprisonment, violent assaults, and other threats. The scale of the variable is 0-40. 0 indicates more freedom.



A variável V4, voz e *accountability*, por sua vez, diz respeito à dimensão contexto político, pois trata de aspectos associados ao debate sobre qualidade da democracia, conforme descrito abaixo:

- (V4) voz e *accountability* (*The World Bank Group, 2014*)⁷: inclui uma série de indicadores que mensuram vários aspectos do processo político, de liberdades civis e direitos políticos. Esses dados indicam em que medida os cidadãos de determinado

país são capazes de participar do processo de escolha de governantes. Essa categoria também inclui indicadores de mensuração de independência da mídia, a qual desempenha importante papel no monitoramento dessa autoridade e na responsabilização das suas ações.

Com base nas variáveis elencadas a partir do debate conceitual, foram formuladas as seguintes hipóteses alternativas (Ha) e nulas (H0) (Quadro 2):

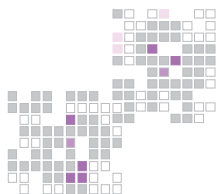
Quadro 2. RELAÇÃO DE HIPÓTESES A SEREM TESTADAS.

| | | |
|------------|---|--|
| H1 | <i>há correlação negativa entre V1 e V4</i> | <i>quanto maior o grau de influência econômica sobre a mídia, menor o grau de voz e accountability</i> |
| H01 | <i>não há correlação entre V1 e V4</i> | <i>o grau de influência econômica sobre a mídia não está associado ao grau de voz e accountability</i> |
| H2 | <i>há correlação negativa entre V2 e V4</i> | <i>quanto maior o grau de influência legal sobre a mídia, menor o grau de voz e accountability</i> |
| H02 | <i>não há correlação entre V2 e V4</i> | <i>o grau de influência legal sobre a mídia não está associado ao grau de voz e accountability</i> |
| H3 | <i>há correlação negativa entre V3 e V4</i> | <i>quanto maior o grau de pressão política sobre a mídia, menor o grau de voz e accountability</i> |
| H03 | <i>não há correlação entre V3 e V4</i> | <i>o grau de pressão política sobre a mídia não está associado ao grau de voz e accountability</i> |

FONTE: ELABORADO PELO AUTOR.

⁷ Do original em inglês: *Voice and Accountability: Includes a number of indicators measuring various aspects of the political process, civil liberties and political rights. These indicators measure the extent to which citizens of a country are able to participate in the selection of governments. This*

category also includes indicators measuring the independence of the media, which serves an important role in monitoring those in authority and holding them accountable for their actions.



As variáveis adotadas foram analisadas por meio de procedimentos de estatística descritiva; e as hipóteses, submetidas a testes de correlação bivariada, conforme apresentado nos tópicos seguintes.

2.3 Estatística descritiva e teste de normalidade

O presente tópico se destina à apresentação de um panorama descritivo dos dados adotados para os testes de correlação bivariada, bem como dos resultados do teste de normalidade Shapiro-Wilk, voltado para amostras com $n > 100$, como

no caso do presente estudo. Procura-se, com isso, verificar o atendimento ou não aos pré-requisitos para realização de testes paramétricos e, se for o caso, recorrer a ferramentas próprias de testes não paramétricos (DANCEY; REIDY, 2017). As variáveis adotadas nesta investigação reúnem informações relativas a 194 países, a partir de levantamento populacional e, portanto, não passível de erro amostral, característica que fortalece a base de dados adotada (DANCEY; REIDY, 2017). Os dados referentes à estatística descritiva se encontram resumidos na tabela abaixo (Tabela 1).

Tabela 1. Estatística descritiva.

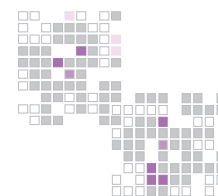
| | n | mín. | máx. | média | desvio- -padrãoA | Shapiro- -Wilk (sig.) |
|-----------------------------|-----|------|------|-------|---------------------|--------------------------|
| influência econômica | 194 | 4 | 29 | 14,44 | 6,34 | ,000 |
| influência legal | 194 | 1 | 30 | 14,45 | 8,42 | ,000 |
| pressão política | 194 | 3 | 40 | 19,27 | 9,66 | ,000 |
| voz e <i>accountability</i> | 194 | -2 | 2 | -,03 | 1 | ,000 |

Fonte: elaborados pelo autor.

O desvio-padrão referente às variáveis influência econômica (V1) e influência legal (V2) indica uma dispersão assimétrica dos dados, constatação reforçada pela verificação de normalidade por meio do teste Shapiro-Wilk, em que se observa $p\text{-valor} < ,005$, nos dois casos. Trata-se, portanto, de distribuição não normal, com tendência positivamente assimétrica, confirmada pela não aderência entre a curva normal e a distribuição no histograma de

frequência das duas variáveis (Gráfico 1 e Gráfico 2). Essas mesmas características podem ser observadas em relação à variável pressão política (V3) (Gráfico 3).

Quanto à variável voz e *accountability* (V4), o desvio-padrão sugere uma distribuição menos assimétrica comparativamente às demais, com uma concentração maior dos casos em torno da média. Quando se observa o histograma (Gráfico 4), porém, verifica-se uma fragilidade em termos



de distribuição normal, indicada por uma tendência a pico na margem direita do gráfico

abaixo, de modo a sugerir uma distribuição negativamente assimétrica.

Gráfico 1. Influência econômica (V1)

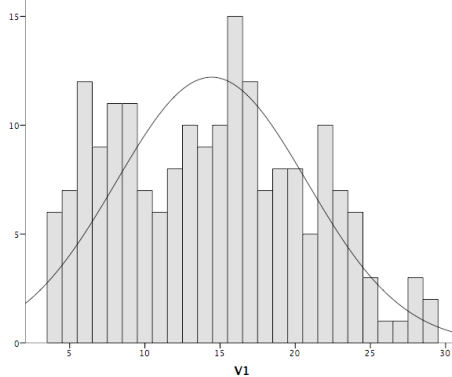


Gráfico 2. Influência legal (V2)

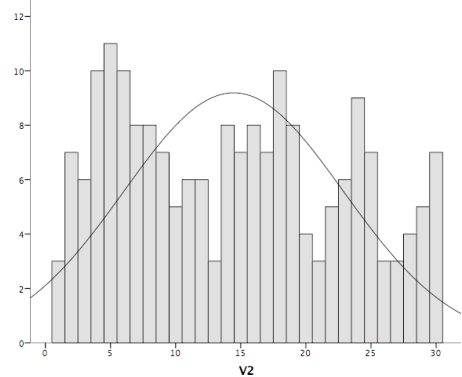


Gráfico 3. Pressão política (V3)

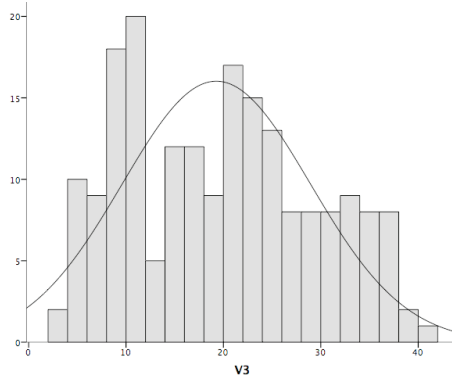
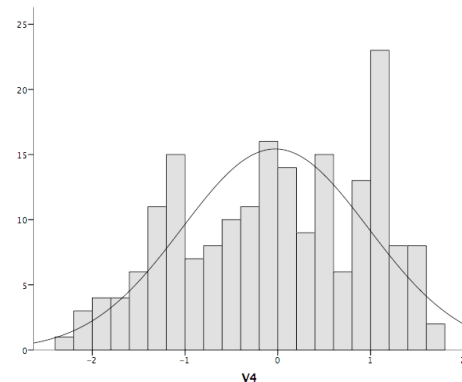


Gráfico 4. Voz e accountability (V4)



Fonte: elaborado pelo autor.

A análise descritiva indica que as variáveis analisadas não atendem aos requisitos para realização de testes paramétricos. Desse modo, os experimentos relacionados a teste de correlação bivariada com base nesses dados devem recorrer, de maneira alternativa ao r de Pearson, a testes com base no ρ de Spearman. Foi esse, então, o procedimento adotado, conforme apresentado no próximo tópico.

3. Resultados e discussão

Os resultados dos testes de correlação bivariada realizados com as hipóteses listadas no Quadro 2 são apresentados nesta seção. O primeiro deles trata da associação entre as variáveis influência econômica sobre a mídia (V1), enquanto barreira ao processo de *media opening*, e voz e *accountability* (V4), enquanto qualidade da

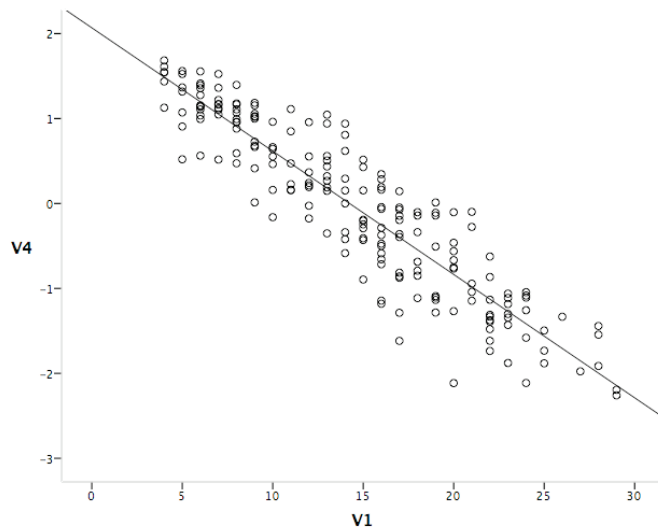
democracia:

H1 – Quanto maior o grau de influência econômica sobre a mídia, menor o grau de voz e *accountability*

H01 – O grau de influência econômica sobre a mídia não está associado ao grau de voz e *accountability*

O teste de correlação bivariada apresentou uma forte correlação negativa ($p < 0,001$; $\rho = -,921$) entre influência econômica sobre a mídia e voz e *accountability*, o que evidencia a rejeição da hipótese nula **H01**. O diagrama de dispersão (Gráfico 5) ilustra a associação negativa entre as duas variáveis: quanto maior o grau de influência econômica sobre a mídia, menor também tende a ser o grau de voz e *accountability*.

Gráfico 5. Influência econômica (V1) x Voz e accountability (V4).



Fonte: elaborado pelo autor.

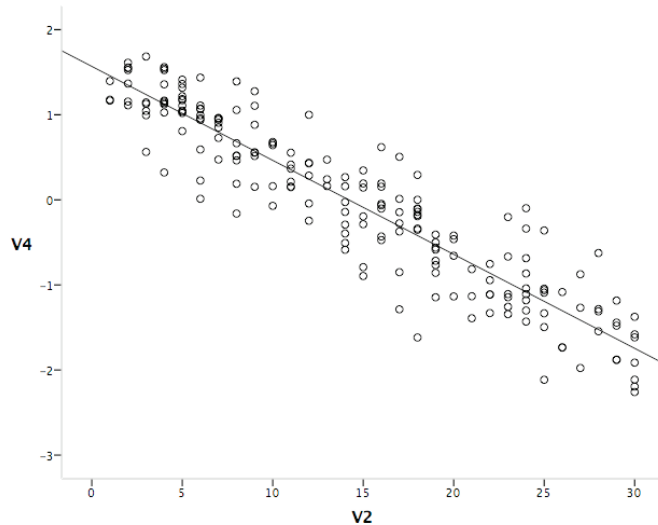
A partir da mesma perspectiva, a segunda hipótese trata da associação entre as variáveis influência legal sobre a mídia (V2) e voz e accountability (V4):

H2 – Quanto maior o grau de influência legal sobre a mídia, menor o grau de voz e accountability

H02 – O grau de influência legal sobre a mídia não está associado ao grau de voz e accountability

O teste apresentou uma correlação negativa de forte magnitude ($p < 0,001$; $\rho = -,929$) entre Influência legal sobre a mídia e Voz e accountability, de modo a rejeitar a hipótese nula **H02**. A associação entre as duas variáveis é ilustrada pelo diagrama de dispersão abaixo (Gráfico 6): quanto maior o grau de influência legal sobre a mídia, menor também tende a ser o grau de voz e accountability.

Gráfico 6. Influência legal (V2) x Voz e accountability (V4).



Fonte: elaborado pelo autor.



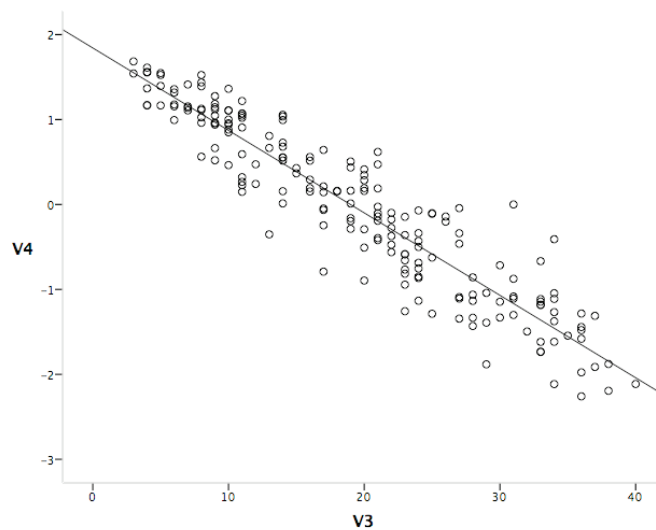
Por fim, a terceira hipótese testa a associação entre as variáveis pressão política (V3), enquanto barreira a processos de *media opening*, e voz e *accountability* (V4), enquanto qualidade da democracia:

H3 – Quanto maior o grau de pressão política sobre a mídia, menor o grau de voz e *accountability*

H03 – O grau de pressão política sobre a mídia não está associado ao grau de voz e *accountability*

Verificou-se uma correlação negativa de forte magnitude ($p < 0,001$; $\rho = -,938$) entre Pressão política sobre a mídia e voz e *accountability*, resultado que rejeita a hipótese nula **H03**. O diagrama de dispersão (Gráfico 7) expressa graficamente a distribuição dos dados, o que permite afirmar: quanto maior o grau de pressão política sobre a mídia, menor também o grau de voz e *accountability*.

Gráfico 7. pressão política (V3) x voz e *accountability* (V4).



Fonte: elaborado pelo autor.

Os testes apontam, portanto, uma forte associação entre vários aspectos do processo político, de liberdades civis a direitos políticos, operacionalizados por meio da variável voz e *accountability* (V4), e estrutura de mercado de mídia oligopolizada (V1), influência legal

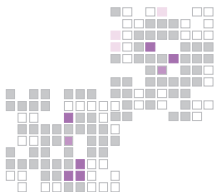
com o objetivo de restringir a atuação da mídia (V2), bem como pressão política com esse mesmo propósito (V3). Esses resultados estão sumarizados na Tabela 1 abaixo, a partir das duas dimensões trabalhadas (sistema de mídia e contexto político):

Tabela 1. Coeficiente de correlação da correlação bivariada - ρ de Spearman.

| Sistema de mídia (barreiras ao <i>media opening</i>) | Contexto político (qualidade da democracia) |
|--|--|
| | Voz e <i>accountability</i> |
| Influência econômica | -0,921** |
| Influência legal | -0,929** |
| Pressão política | -0,938** |
| n | 194 |

** Correlação significativa ao nível 0.01 (2-tailed); $p < 0,001$

Fonte: elaborada pelo autor.



Cabe, porém, uma ressalva quanto aos resultados relativos à associação entre as variáveis elencadas. Embora essa associação esteja prevista teoricamente, observa-se uma correlação extremamente forte, muito próxima da perfeição, com praticamente $\rho = -1$. Isso pode ser a manifestação do problema de endogeneidade, ou seja, situação em que as variáveis adotadas medem o mesmo fenômeno de modo diferente ou são originárias da mesma fonte.

Para além dessa ponderação, os dados confirmam empiricamente a previsão teórica do modelo de Hughes e Lawson (2002). Observa-se que as barreiras listadas pelos autores ao estabelecimento de um sistema de mídia representativo da diversidade social e independente do poder oficial se encontram fortemente associadas a déficit na garantia de liberdades civis e de direitos políticos. Essa constatação reforça a relevância de investigações situadas na interface entre mídia e política, sobretudo diante das consequências práticas decorrentes do estabelecimento de círculos viciosos entre contextos políticos autoritários e sistemas de mídia restritos.

Essa associação se revela na violência contra jornalistas e na instituição de dispositivos legais capazes de cercear as liberdades de expressão e de imprensa. Ela também se manifesta na estruturação de mercados oligopolizados de mídia, fruto de interações estratégicas entre grupos empresariais e governantes, nas quais se negocia regulação favorável por apoio político (DOMINGUES, 2021). Tendem a resultar desse ambiente sistemas de mídia pouco diversificados e plurais, com alto grau de dependência em relação a processos seletivos de alocação de recursos, sobretudo aqueles referentes a verbas de publicidade e subsídios setoriais.

4. Conclusão

O presente artigo teve como objetivo apresentar

uma resposta ao seguinte problema de pesquisa: como barreiras ao *media opening* se relacionam com qualidade da democracia?

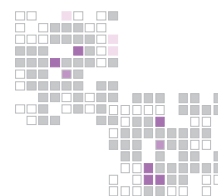
Em um primeiro momento, apresentou-se uma breve revisão do conceito de *media opening*, na qual foi situado o modelo explicativo elaborado por Hughes e Lawson (2005). Ele identifica barreiras ao estabelecimento de um sistema de mídia mais representativo da diversidade social e independente do poder oficial. Em seguida, foram identificadas variáveis aderentes ao debate teórico em duas bases de dados (*Freedom House* e *The World Bank Group*), ambas abertas, compostas via levantamentos populacionais ($n = 194$) e disponíveis no banco de dados do *The Quality of Government Institute* (QoG), da Universidade de Gotemburgo (TEORELL et. al., 2018). Por último, foram realizados testes de hipótese, por meio de correlação bivariada, com o objetivo de identificar a existência ou não de associação entre as variáveis elencadas. Como resultado, pode-se afirmar que:

H1 – quanto maior o grau de influência econômica sobre a mídia, menor o grau de voz e *accountability*;

H2 – quanto maior o grau de influência legal sobre a mídia, menor o grau de voz e *accountability*;

H3 – quanto maior o grau de pressão política sobre a mídia, menor o grau de voz e *accountability*.

Esses resultados reforçam a pertinência do modelo explicativo testado neste trabalho, uma vez que a análise envolvendo muitos casos, com $n = 194$, ou seja, do tipo *large n*, confirmou a previsão de Hughes e Lawson (2005). Observa-se uma forte associação entre aspectos do processo político concernentes à qualidade da democracia e estrutura de mercado oligopolizada, leis que limitam a atuação da mídia e violência sobre



profissionais da comunicação. Sistemas de mídia marcados por obstáculos a processos de *media opening* estão associados a contextos políticos caracterizados por fragilidade em termos de mecanismos de *accountability*. Os resultados deste artigo são parciais e integram uma pesquisa mais ampla em curso sobre mensuração das barreiras a processos de *media opening* na América Latina.

O presente estudo admite a ressalva de Landman (2017) quanto às limitações do desenho

de pesquisa do qual se originam os resultados aqui apresentados, de viés essencialmente quantitativista. Entretanto, entende-se que a análise comparada entre muitos países, como a empreendida aqui, contribui com a literatura sobre mídia e democracia, a partir do debate sobre *media opening*, não apenas em função das evidências que dela podem ser obtidas, mas sobretudo pelo caminho seguido em termos de métodos e técnicas.

Referências

DANCEY, Christine P; REIDY, John. **Statistics without maths for psychology**. Seventh Edition. New York: Pearson, 2017.

DOMINGUES, Juliano. **O espectro autoritário: como a concentração de mídia fragiliza a democracia**. Curitiba: Appris, 2021.

HALLIN, Daniel C.; MANCINI, Paolo. **Comparing media systems: three models of media and politics**. Cambridge ; New York: Cambridge University Press, 2004. (Communication, society, and politics).

HUGHES, Sallie. **Newsrooms in conflict: journalism and the democratization of Mexico**. Pittsburgh, PA: University of Pittsburgh Press, 2006. (Pitt Latin American series).

HUGHES, Sallie; LAWSON, Chappell. The Barriers to Media Opening in Latin America. **Political Communication**, v. 22, n. 1, p. 9–25, 2005.

LANDMAN, Todd. **Issues and methods in comparative politics: an introduction**. Fourth edition. London ; New York: Routledge, Taylor & Francis Group, 2017.

LAWSON, Chappell. **Building the Fourth Estate – Democratization & the Rise of a Free Press in Mexico**. Edição: First. Berkeley: University of California Press, 2002.

PORTO, Mauro Pereira (Org.). **Media power and democratization in Brazil: TV Globo and the dilemmas of political accountability**. First issued in paperback. New York: Routledge, 2013. (Routledge advances in internationalizing media studies, 8).

TEORELL, Jan; SAMANNI, Marcus; HOLMBERG, Sören; *et al.* The Quality of Government Dataset. 2018. Disponível em: <<http://www.qog.pol.gu.se>>. Acesso em: 18 out. 2020.

